

COMUNICAÇÃO DE ENFERMEIROS COM DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Beatriz Aparecida Narcizo²
Tainara Borges Evangelista³
Gismar Monteiro Castro Rodrigues⁴
Tobias Divino dos Santos⁵
Damiana Rodrigues⁶
Beatriz Nasser Pereira⁷
Mariana Gondim Mariutti Zeferino⁸
Ana Paula Horta⁹

Introdução: Os deficientes auditivos, inclusive os surdos enfrentam obstáculos na comunicação no atendimento de enfermeiros, sendo essa comunicação de suma importância para bom atendimento da enfermagem. **Objetivo:** conhecer sobre a comunicação de enfermeiros com deficientes auditivos a partir de revisão literária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a fim de responder a questão norteadora: como é a comunicação do enfermeiro com o deficiente auditivo? Realizamos uma busca nas bases de dados BVS, LILACS, Portal de Revista de Enfermagem e Scielo, foi realizada leitura dos títulos, posteriormente dos resumos e separados os artigos que foram selecionados para esta pesquisa e respondiam os critérios de inclusão deste estudo. **Resultados e discussão:** Os deficientes auditivos muitas vezes não se sentem humanos quando buscam atendimento nas instituições de saúde e suas diferenças não são respeitadas, comprovando assim as lacunas na assistência, o que em sua maioria causa diversos sentimentos negativos. Dentre os relatados nos estudos analisados os pacientes referem apresentar tristeza, decepção, indignação, sentem que estão sendo privados de informação, que o atendimento não é digno e dizem-se excluídos. **Considerações Finais:** É de suma importância estar preparado para o atendimento ao deficiente auditivo e adequar-se às estratégias para cada indivíduo garantindo uma assistência integral e humanizada incluindo a LIBRAS para o melhor atendimento.

Palavras-Chave: Deficiente auditivo; surdo; libras; assistência do enfermeiro

¹ Artigo submetido em 28/11/2022 e apresentado à Libertas – Faculdades Integradas.

² Graduando em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: bianarcizo21@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: tatyborges313@gmail.com

⁴ Diretora da Libertas – Faculdades Integradas. Doutora em Biotecnologia, E-mail: gismarrodrigues@libertas.edu.br

⁵ Professor. Mestre em Ciências da Saúde. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: tobiassantos@libertas.edu.br

⁶ Professora Mestre em Promoção à Saúde. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: beatriznasser@libertas.edu.br

⁷ Professor. Doutora em Ciências da saúde, Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: mgmariutti@yahoo.com.br

⁸ Professor-orientador. Doutora em Ciências Sociais, Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: nirvana.horta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pode-se pensar o conceito de deficiência sob vários aspectos e modelos, sendo admitido que há duas maneiras mais usuais sendo: a primeira e a mais tradicional baseada no modelo médico e a segunda baseada no modelo social, o qual é a tendência mais atual. A principal característica do primeiro é a descontextualização da deficiência, enfocando-a como um incidente isolado. Já o social, valoriza a diversidade da deficiência e surgiu no Movimento Social da Deficiência na década de 1960 (MIRANDA et.al, 2014).

Segundo o último paradigma, a deficiência é a soma de duas condições indissociáveis: as sequelas no corpo e as barreiras físicas, econômicas e sociais impostas pelo meio ambiente ao indivíduo. Tais barreiras acabam por gerar uma espécie de sequela social chamada de exclusão. Fala-se muito em educação inclusiva nas escolas, em mercado inclusivo e em empregabilidade inclusiva, mas pouco se fala em atendimento de saúde inclusivo. Se a comunicação entre profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros e pacientes não é eficiente, o direito à saúde não será oferecido de forma íntegra pois haverá limitadores sociais para a assistência ao físico (MIRANDA et. al, 2014).

Quando pensa-se em comunicação, deve ser lembrado de seus elementos para que seja realizada de forma plena e eficaz nos ambientes familiares, sociais e hospitalares evitando falhas e ruídos na comunicação. Uma maneira de garantir a comunicação com pessoas surdas é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), que hoje é reconhecida como a segunda língua oficial em todo o território nacional de acordo com a Lei de LIBRAS 10.436/2002:

“Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.” (CEDI, 2019).

A pessoa portadora de deficiência auditiva tem uma dificuldade de ouvir sons e ruídos, podendo ocorrer de forma parcial ou total. Já o surdo possui além da dificuldade, uma impossibilidade na capacidade de ouvir. Em ambos os casos, o indivíduo portador dessa deficiência congênita (vindo proveniente do parto ou hereditariedade) ou adquirida ao longo dos anos (por meio de doenças ou envelhecimento) possuem uma dificuldade na comunicação com a sociedade a qual estão inseridos, por meio da divergência linguística (SILVA et al., 2014).

Segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2020), a população brasileira é estimada em 212.006.987 e cerca de 10 milhões dessa população são deficientes auditivas e surdas, isso equivale a mais ou menos 5% da população brasileira. Podemos então dizer que esse número representa boa parte da população e essas pessoas devem ser consideradas, levando em conta suas dificuldades de acesso aos direitos básicos (IBGE, 2020).

Pesquisas apontam a insatisfação dos deficientes auditivos com relação ao atendimento na área da saúde, devido à dificuldade de expressão e compreensão entre os profissionais e os pacientes, provocando medo ao usuário. Uma vez que não conseguem ser compreendidos acerca do que estão sentindo, o atendimento pode ser demorado, como também pode ocorrer uma anamnese e tratamentos inadequados e/ou equivocados (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION, 2006; SILVA et.al, 2014; ABREU; ROCHA; FREITAS, 2015).

De acordo com diversos pesquisadores, os profissionais de saúde encontram dificuldade para exercer sua profissão com deficientes auditivos e estes reconhecem que não possuem

preparo adequado para diagnosticar problemas de saúde e interagir com esses pacientes. Sendo assim, toda vez que necessitam atender pacientes com deficiência auditiva necessitam da intervenção dos seus familiares ou alguma acompanhante, responsável por este. De acordo alguns profissionais, deveria haver ensino de LIBRAS na graduação de Enfermagem, Medicina, Técnico em Enfermagem, entre outras profissões que lidam diretamente com o público. Apesar de o reconhecimento oficial da LIBRAS, através do Lei 10.436/2002, ser uma conquista extremamente importante para todos os surdos do Brasil, lei esta que colocou como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia, nos demais cursos de graduação em que a mesma configura como disciplina eletiva (optativa) a mesma deve configurar como obrigatória ele é apenas o primeiro passo (SANTOS, 2018).

Em outras palavras, não basta reconhecer a LIBRAS como meio de expressão das pessoas surdas e o direito destas de ter acesso à informação por meio dela. É preciso também preparar (formar) todos aqueles que vão atuar diretamente com essa população. Além disso, faz-se necessário que a sociedade como um todo seja conscientizada das lutas e conquistas da comunidade surda. Desse modo, podemos afirmar que preparar profissionais para atender pessoas surdas é uma ação que visa cidadania e inclusão sócia (SANTOS, 2018).

O atendimento à pessoa surda é um desafio para os profissionais da saúde e para o próprio surdo. A ausência de acompanhante é uma barreira para a assistência aos usuários surdos. Urge a necessidade de outros meios para se comunicar com esses usuários. As barreiras de comunicação encontradas pelos profissionais de saúde e pacientes surdos, em sua maioria das vezes, são prejudiciais ao diagnóstico e tratamento das doenças desses pacientes. Na assistência em saúde, somente a partir de uma boa comunicação estabelecida, poderão ser identificadas e resolvidas as necessidades dos pacientes de forma humanizada.

Para a equipe de enfermagem a comunicação com estes pacientes pode ser prejudicada, no que diz respeito à troca de informações, faltando habilidades em transmitir informações sobre sua saúde e assim prejudicando a confidencialidade da consulta. A contribuição deste artigo para os profissionais de saúde é integração e motivação no estudo de LIBRAS para a qualificação dos profissionais e incentivar o conhecimento de LIBRAS por parte dos enfermeiros em sua formação profissional.

Nesse sentido, é importante conhecer a comunicação de enfermeiros com deficientes auditivos para que se previnam ou minimizem possíveis consequências negativas a sua vida e saúde, dando subsídios para atuação de enfermeiros.

Acredita-se que uma adequada comunicação com deficientes auditivos possa interferir no atendimento e na vida dos pacientes deficientes auditivos, tanto psicologicamente como fisicamente. O estudo pretendeu responder a seguinte questão: Como é feita a comunicação de enfermeiros com deficientes auditivos através de uma revisão sistemática.

Os objetivos deste estudo são pesquisar através de uma revisão sistemática conhecer a comunicação de enfermeiros com deficientes auditivos através de uma revisão sistemática.

2. METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2003) definem método como um agrupamento sistêmico de atividades lógicas que, com garantia e controle permite atingir o objetivo, válidos e verdadeiros conhecimentos, planejando e seguindo um caminho, exibindo erros e contribuindo com os propósitos científicos.

Este trabalho tem como método a pesquisa de revisão integrativa da literatura, cuja definição é o desenvolvimento de estudo baseados em conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados, sendo formado em seis fases do processo de elaboração (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010):

- 1º fase: definição da pergunta da pesquisa;
- 2º fase: busca dos estudos e definição dos critérios de inclusão e exclusão;
- 3º fase: coleta de dados;
- 4º fase: avaliação dos estudos;
- 5º fase: análise dos resultados;
- 6º fase: apresentação da revisão com a síntese dos estudos (MACEDO et al., 2018).

Para a elaboração do estudo utilizou-se a busca de dados acerca da indagação “como é a comunicação do enfermeiro com o deficiente auditivo? ”. As bases de dados online utilizadas para a composição dos estudos foram: PORTAL REGIONAL DA BVS, LILACS (Literatura Latino-Americana e do caribe e ciências da saúde), GOOGLE ACADÊMICO, PORTAL DE REVISTA DE ENFERMAGEM, SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) através de uma revisão sistemática da literatura.

Foram utilizados os descritores: deficiente auditivo AND surdo AND libras AND enfermeiro, em língua portuguesa e inglesa, textos completos de estudos primários, em todos os sites de busca para realização deste trabalho tendo o período de pesquisa referente aos últimos cinco anos (2017-2022).

Após o levantamento bibliográfico, sobre o tema foram realizadas leituras, fichamentos, resumos dos textos selecionados. Aproximadamente, vinte e cinco artigos foram selecionados dos quais onze artigos foram excluídos por fugir do contexto e não contribuir com o objetivo proposto, sendo fora do ano, tema e linguagem, sendo contemplado quatorze artigos para os resultados deste estudo.

3. RESULTADOS

A produção científica referente à comunicação de enfermeiro com deficientes auditivos, inclusive surdos foi baseada nos estudos dos autores relacionados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Distribuição das referências incluídas na revisão, conforme autores, ano de publicação, título do periódico, título do artigo, metodologia e objetivos/conclusão, 2022.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	NOME DA REVISTA	TÍTULO	METODOLOGIA	OBJETIVO/CONCLUSÃO
ABREU, J.C et. al.	2015	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR	A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação o das unidades de atenção primária à saúde	Trata-se de estudo descritivo de caráter qualitativo, realizado através de relatos de experiência com pesquisa de campo e aplicação de questionário com surdos pertencentes à Escola Estadual Afonso Pena e à Pastoral dos Surdos do	Avaliar a percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), visando especificamente: identificar quais os obstáculos da comunicação do deficiente

				<p>município de Varginha-MG, no período entre agosto e outubro de 2010.</p>	<p>auditivo com a equipe da UAPS; levantar sugestões para a construção de uma melhor relação equipe-paciente; e, expor aos profissionais de saúde e órgãos competentes da necessidade de capacitação específica para promoção de um novo conceito de assistência ao surdo/ É necessária a inclusão de LIBRAS como disciplina obrigatória para os cursos da área da saúde e implantação de educação continuada voltada para LIBRAS com profissionais já atuantes. É importante a reestruturação das Associações de Surdos, para que assim os surdos possam buscar ajuda frente a situações como, a falta de uma comunicação efetiva nos locais em que necessitam de atendimento.</p>
<p>CARDOSO, A. H. A et. al.</p>	<p>2017</p>	<p>Revista américa latina de enfermagem</p>	<p>Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda</p>	<p>Neste estudo descritivo, de abordagem qualitativa, participaram 11</p>	<p>Caracterizar as percepções da pessoa com surdez severa ou profunda</p>

			acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde.	<p> pessoas surdas, com idade acima de 18 anos, frequentadoras de uma instituição religiosa da cidade de Goiânia (GO), alfabetizadas ou semialfabetizadas, e que se comunicavam por meio de LIBRAS. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo coordenador da instituição onde o estudo foi realizado e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG). </p>	<p> sobre o processo de comunicação com os profissionais no contexto do seu atendimento em saúde. / O surdo possui cultura e linguagem diferentes, que devem ser conhecidas e respeitadas de acordo com os princípios éticos, morais e legais, como qualquer outro cidadão. Esta pesquisa proporciona uma perspectiva sobre a realidade do atendimento em saúde, tal como ela é vivida pelos surdos. </p>
CAVAGNA, V, M. et.al.	2017	Revista Enfermagem Atual In Derme	O paciente surdo e suas vivencias no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem .	<p> A metodologia utilizada foi de estudo descritivo, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, no qual se realizou um levantamento bibliográfico sobre os aspectos gerais do processo de comunicação entre o profissional de saúde e o paciente surdo. </p>	<p> Identificar como se dá o atendimento ao paciente surdo e analisar as barreiras de comunicação do profissional de saúde nestes atendimentos. / Conclui-se a necessidade pela busca por capacitação dos profissionais de saúde no que tange à potencialização dos instrumentos utilizados nos processos de comunicação com esta demanda </p>

					específica, oportunizando equidade e universalidade de acesso aos serviços de saúde.
IBGE	2021	Instituto Brasileiro de Geográfica e Estatística	Capacitação do enfermeiro na língua brasileira de sinais.	Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, descritiva, explicativa com abordagem em um projeto de intervenção, cujos dados foram coletados através de busca em bases de dados virtuais e selecionados com base para uma criação de um projeto de intervenção sobre a capacitação do enfermeiro em Libras.	Descrever a importância da capacitação do enfermeiro em Libras na comunicação com esses pacientes cujo objetivo é: Criar um plano de capacitação básica aos enfermeiros na Língua Brasileira de Sinais para obter um atendimento humanizado, qualificado e efetivo. / Esse projeto colabora para uma reflexão dos profissionais de saúde quanto à dificuldade em atender os pacientes deficientes auditivos e surdos no qual na maioria das vezes não se obtém um atendimento integral, de pleno entendimento e efetivo de modo que eles possam ter um acesso seguro, obtendo assim um vínculo de confiança no atendimento.
PIRES, H.F	2016	Revista	A percepção	Trata-se de um	Foram

et.al.		Enfermagem Contemporânea	do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde.	estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, em que participaram 26 pessoas Surdas, as quais foram entrevistadas usando-se LIBRAS. As interações foram transcritas em um questionário, mantendo-se a construção gramatical característica das expressões dessas pessoas.	identificar os métodos de comunicação utilizados para atendimento aos Surdos nos serviços de saúde, investigar como se estabelece o vínculo entre os Surdos e os profissionais da saúde e verificar as percepções dos Surdos quanto ao acolhimento existente nos serviços de saúde. / Se faz necessário que os profissionais utilizem de aspectos supras segmentais para que os Surdos possam ter um suporte no atendimento, portanto sugere-se a necessidade de implantar LIBRAS como disciplina curricular, não sendo optativa, mas obrigatória em todos os cursos de graduação da área de saúde. Diante de relatos verídicos evidenciou-se que os profissionais de saúde estão despreparados para o atendimento de pacientes Surdos.
SILVA, P.G. et. al.	2014	Revista Uningá	A enfermagem	para o desenvolvimento	Revisar na literatura

			e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo.	deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória no banco de dados da Scientific Electronic Library Online(SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), leis, manuais e outras publicações disponíveis online, utilizando-se os descritores: deficiente auditivo, Libras, Libras e enfermagem.	científica a importância da comunicação por meio de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), na assistência de saúde ao deficiente auditivo (surdo). / As barreiras de comunicação entre o profissional de saúde e o paciente deficiente auditivo podem colocar em risco a assistência prestada, como o descrito acima, comprometendo o diagnóstico e o tratamento. Ressalta-se a necessidade do enfermeiro e profissionais de saúde em aprender a se comunicar através da linguagem de sinais, LIBRAS, um processo dinâmico que possibilita uma comunicação alternativa e aquisição de novos conceitos.
SOUZA, M.T. et al.	2010	Journal Einstein	Revisão integrativa: o que é e como fazer.	Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por	Apresentar as fases constituintes de uma revisão integrativa e os aspectos relevantes a serem considerados

				ocasião da realização de uma revisão integrativa.	para a utilização desse recurso metodológico./ Diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.
MIRANDA, R.S. et. al.	2014	Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental Online	A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão integrativa	Revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, BDNF, LILACS e SciELO por meio de seus descritores: comunicação, enfermagem, deficiência auditiva, surdez, surdos e cuidados de enfermagem.	Identificar na literatura como ocorre a comunicação entre profissionais de saúde e os pacientes com deficiência auditiva. / Cada surdo apresenta necessidades comunicacionais específicas, cabendo ao enfermeiro a escolha, junto com o surdo, da melhor estratégia de comunicação, respeitando suas limitações.
MARQUET E, V. F. et. al	2020	Brazilian Journal Of	Desafios do cuidado à	Estudo exploratório,	Identificar as dificuldades

		Nursing	pessoa surda vivenciados por familiares ouvintes: um estudo exploratório	qualitativo, realizado em junho de 2018, com seis familiares de surdos. Os dados foram coletados nas residências dos participantes, por meio de entrevistas semiestruturadas, posteriormente submetidas à análise de conteúdo.	vivenciadas por familiares ouvintes em relação ao cuidado com a saúde do surdo./ Os familiares ouvintes acompanham seus familiares surdos na maioria das visitas aos serviços de saúde, devido à ausência de profissionais que se comunicam em Libras, e o atendimento à saúde fica comprometido para os familiares que não se comunicam em Libras o que gera insegurança.
SANTOS, T.G.	2018	Universidade Federal de Pernambuco	Atuação do enfermeiro frente ao paciente surdo: uma revisão de literatura	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada com 15 artigos em março de 2018. Para o seu desenvolvimento foi realizado a busca na base de dados LILACS e SciELO, utilizando os descritores: Atendimento de enfermagem; Surdez; Surdos e Pessoa com deficiência auditiva.	Analisar estudos brasileiros que realizaram levantamento de dados sobre a atuação do enfermeiro frente ao paciente surdo. / Conclui-se que existem lacunas no acolhimento, o despreparo promove sentimentos negativos nos enfermeiros quando se deparam com um paciente surdo em sua instituição. A má comunicação faz com que ocorra risco de

					o atendimento ser inadequado, desconfortável ou ineficaz.
OLIVEIRA, Y. C. A. et. al.	2015	SCIELO BRAZIL	Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma instituição pública de referência, no estado da Paraíba, em atendimento a pessoas com deficiência. Foram realizadas entrevistas individualmente, em língua de sinais, com 11 pessoas surdas escolhidas pelo método de saturação do conteúdo das falas. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo.	Compreender o conhecimento de pessoas surdas em saúde e doença e suas fontes de informações. / Os sujeitos valorizam o médico como imprescindível para o processo saúde-doença. Alguns surdos expuseram não conhecer sobre saúde, devido a fontes precárias e pouco eficientes, disponibilizando informações primárias, sem profundidade de conteúdo, e, por isso, reivindicam mais oportunidades.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

4. DISCUSSÃO

A comunicação é fundamental na vida do ser humano, pois possibilita o relacionamento interpessoal e o convívio social cotidiano. A perda auditiva pode interferir na comunicação e na aquisição da linguagem dos ouvintes. Os surdos, na maioria das vezes, apresentam perda auditiva grave, resultando em pouca ou nenhuma audição, e utilizam a língua de sinais como meio de comunicação (MARQUETE et. al, 2020).

Pessoas surdas podem entender o mundo através do contato visual. Para eles, o uso da língua de sinais e da escrita, permite seu desenvolvimento cultural, cognitivo e social (MARQUETE et. al, 2020).

Nesse sentido, a família também desempenha um papel relevante, principalmente durante o processo educacional do indivíduo e influencia o desenvolvimento pessoal do surdo. A família é a primeira rede de suporte humano, regida por valores, crenças, objetivos e comportamentos. Por meio da comunicação, a família os ajuda a desenvolver a própria personalidade e a estabelecer relações sociais com a comunidade. Os surdos estudam em

escola de surdos e aprenderam a se comunicar em LIBRAS desde a infância (MARQUETE et. al, 2020).

A assistência procurada pelos usuários surdos nas instituições de saúde não distingue da procurada pelos usuários ouvintes. Os enfermeiros, devido a sua atuação, devem compreender estas pessoas, suas individualidades e acolher integralmente seus questionamentos e necessidades.

A falta de comunicação entre o surdo e os enfermeiros gera muita insatisfação, a Filha (2015) afirma que seu estudo trouxe uma principal barreira para o atendimento oferecido tendo relação com a carência de uma comunicação eficiente, compreendendo que o enfermeiro que não dominar a LIBRAS, dificilmente irá alcançar a necessidade do surdo, de forma que ofereça o serviço que o paciente de fato necessita. Essa insatisfação ocorre pelo fato das leis não serem efetivas, criando apenas expectativas de alcance de uma nova realidade (SANTOS,2018).

Os surdos não se sentem humanos quando buscam atendimento nas instituições de saúde e suas diferenças não são respeitadas, comprovando assim as lacunas na assistência, o que causa diversos sentimentos negativos. Dentre os relatados nos estudos analisados os pacientes referem apresentar tristeza, raiva, decepção, indignação, sentem que estão sendo privados de informação, que o atendimento não é digno, alguns sentem-se destratados e excluídos (ABREU; et al, 2014; PIRES; ALMEIDA, 2016 e CAVAGNA; et al, 2017).

Quando desacompanhados sentem-se desprezados e com medo devido ao despreparo do profissional ao atendê-los, não reconhecendo suas necessidades imediatas; quando acompanhados sentem-se bem, pois a comunicação é facilmente estabelecida, porém estudos como os de Abreu; et al. (2014) e Lopes; et al. (2017) apontam que os acompanhantes em alguns casos podem atrapalhar o atendimento, tirando a privacidade, podendo causar constrangimento, impedindo que o surdo haja de forma ativa no seu tratamento, pois o acompanhante é quem tem a voz ativa, com isso os surdos não tem a oportunidade de expor suas dúvidas (SANTOS, 2018)

As dificuldades mencionadas nos estudos, afirmam que os entraves apontados pelos surdos são: a não compreensão dos profissionais para com eles, a falta de conhecimento de LIBRAS, a falta de paciência por parte dos profissionais e a ausência de interpretes no local de atendimento. Também foi relatado que durante as consultas a comunicação é realizada apenas entre o profissional de saúde e o acompanhante, de forma que os surdos são passivos nesse processo. Além de não terem privacidade. Alguns não entendem o processo saúde-doença, não conhecem a patologia que os acometem e procuram os serviços de saúde apenas em último caso, sendo que os pacientes visam uma comunicação de forma direta, em que sejam protagonistas e entendam o que acontece com o próprio corpo, que seja conservado sua autonomia (ABREU; et al, 2014; FILHA; et al, 2015; OLIVEIRA; et al, 2015 e PIRES; ALMEIDA, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, pode-se observar que existe uma grande lacuna no meio comunicativo entre paciente deficiente auditivo, inclusive surdo e profissionais enfermeiros no qual não conseguem efetuar um diálogo para explicar o local da dor e qual a sua intensidade comprometendo o tratamento e diagnóstico.

Porém, foi enfatizado que a capacitação em LIBRAS pode se tornar o meio mais adequado e eficaz para melhorar essa comunicação, pois o despreparo para essas situações pode levar angústia, ansiedade e limitações nos enfermeiros e clientes, o que impede uma atitude verdadeira de diálogo e acolhimento que poderá gerar uma interferência nos resultados

da consulta, sendo importante uma comunicação adequada, fortalecendo o vínculo existente entre enfermeiro e o deficiente auditivo, lutando também para combater o preconceito e a discriminação.

Contudo, saber ouvir a queixa do cliente e pactuar a estratégia mais adequada a cada indivíduo e suas diferenças, garantindo assim uma assistência integral, humanizada, com irreparabilidade durante o atendimento e acesso aos serviços externos e internos, visando a integralidade e equidade a todo tipo de paciente incluindo a LIBRAS para o melhor atendimento, em especial ao atendimento para os deficientes auditivos.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, J.C.; FREITAS, J.M.R & ROCHA, L.L.V. A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das unidades de atenção primária à saúde – UAPS. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Maringa, v.9, n.1, p.06-11, dez/fev. 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_223912.pdf. Acesso em: 20 de março de 2018.

CARDOSO, Adriane Helena Alves; RODRIGUES, Karla Gomes and. BACHION, Maria Márcia. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online], v. 14, n. 4, p. 553-560. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000400013> Acesso em: 18 de Junho de 2021.

CAVAGNA, Vitor Machado et al. O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem: **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 80, n. 18, 2017. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/345> Acesso em 22 de junho de 2022.

FILHA, F.S.S.C; SILVA, S.R. & LANDO, G.A. Cuidado ao surdo: conexões com o Direito à Saúde. **Revista Ciência & Saberes – FACEMA**, Maranhão, v.1, n.1, p. 31-38, Ago/Out 2015. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/17>. Acesso Em: 05 de novembro de 2021. – Sem acesso.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Capacitação do enfermeiro na língua brasileira de sinais**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> Acesso em 18 de junho de 2021. – Dúvida.

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS – CEDI. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2021. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

LOPES, R. M; VIANA, N.G & SILVA, E.M. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v.10, n.2, p.213-221, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5883>. Acesso em: 21 de março de 2021.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435> Acesso em 21 de março de 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUETE, V. F., TESTON, E. F., SOUZA, R. R., VIEIRA, V. C.L., FISHER, M. M. J. B., MARCON, S. S. **Desafios no cuidado para surdos vivenciados por familiares ouvintes: um estudo exploratório**. Online Brazilian Journal Of Nursing. 2020. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6212/html>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

MIRANDA, Rodrigo Sousa de; SHUBERT, Carla Oliveira; MACHADO, Wiliam César Alves. **A comunicação com pessoas deficiência auditiva: uma revisão integrativa**. Revista de pesquisa cuidado é fundamental online, v. 6, n. 4, 4, out. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770037.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2021. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Y.C.A; CELINO, S.D.M; FRANÇA, I.S.X; PAGLIUCA, L.M.F & COSTA, G.M.C. **Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença**. Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v.19, n.54, p.549-560, nov. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/W7G9YkCGbYHcgtfjZkKytrt/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20sujeitos%20valorizam%20o%20m%C3%A9dico,por%20isso%2C%20reivindicam%20mais%20oportunidades>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Larissa do Nascimento; SILVA, Antônio Lindomar Alves da. A aplicação do processo comunicativo do profissional enfermeiro no acolhimento hospitalar ao paciente surdo: uma revisão integrativa. 1. ed. Educação em saúde como um tema transversal: **Inovar**, 2019. 623 p. v. 1. Disponível em: <https://doceru.com/doc/vsc0nxe>. Acesso em: 5 nov. 2021.

PIRES, H.F., ALMEIDA, M.A.P.T. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v.5, n.1, p.68-77, jan. /jun. 2016. Disponível: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/912>. Acesso em: 20 de março de 2021.

ROSSETTO, E. et al. **Aspectos Históricos da Pessoa com Deficiência**. Educare et Educare. v. 1, n. 1, 2006, p. 103-108.

SANTOS, Taiza Gomes. **Atuação do enfermeiro frente ao paciente surdo: uma revisão integrativa**. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/27760/1/SANTOS%2C%20TAIZA%20GOMES.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2021. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

SILVA, Jamilly da et al. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. 2015, v. 23, n. 6, pp. 1014-

1023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0325.2644>. Acessado 15 setembro 2022.

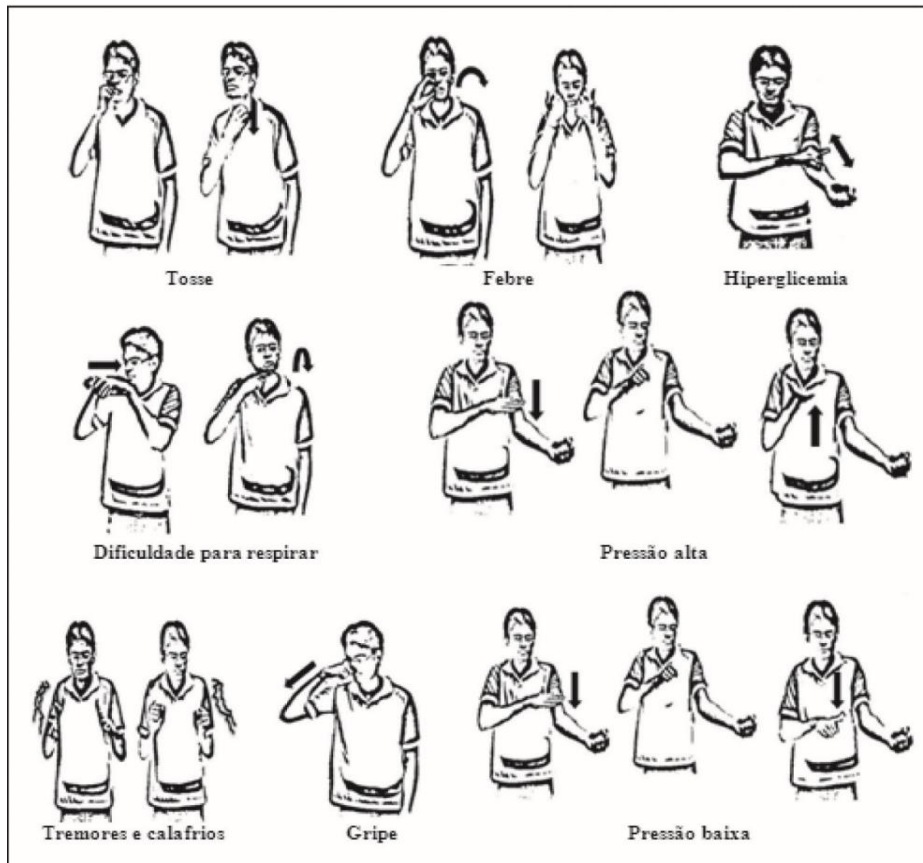
SILVA, Paulo Sergio; BASSO, Neusa Aparecida de Sousa; FERNANDES, MARTINES, Sônia Regina Chaves. A enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo. **Revista Uningá**, v. 17, n. 1, jan. 2014. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1488>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf Acesso em: 10 de setembro 2022.

ANEXO A

Assim, tendo em vista amenizar os problemas que surgem diante do atendimento de pessoas surdas, profissionais de saúde implementaram imagens de sinais de indicação de dores para facilitar e humanizar o atendimento primário secundário e terciário conforme mostra as imagens abaixo:

Figura 1 - Expressão em LIBRAS de pessoas com surdez para sinais de agravos à saúde.

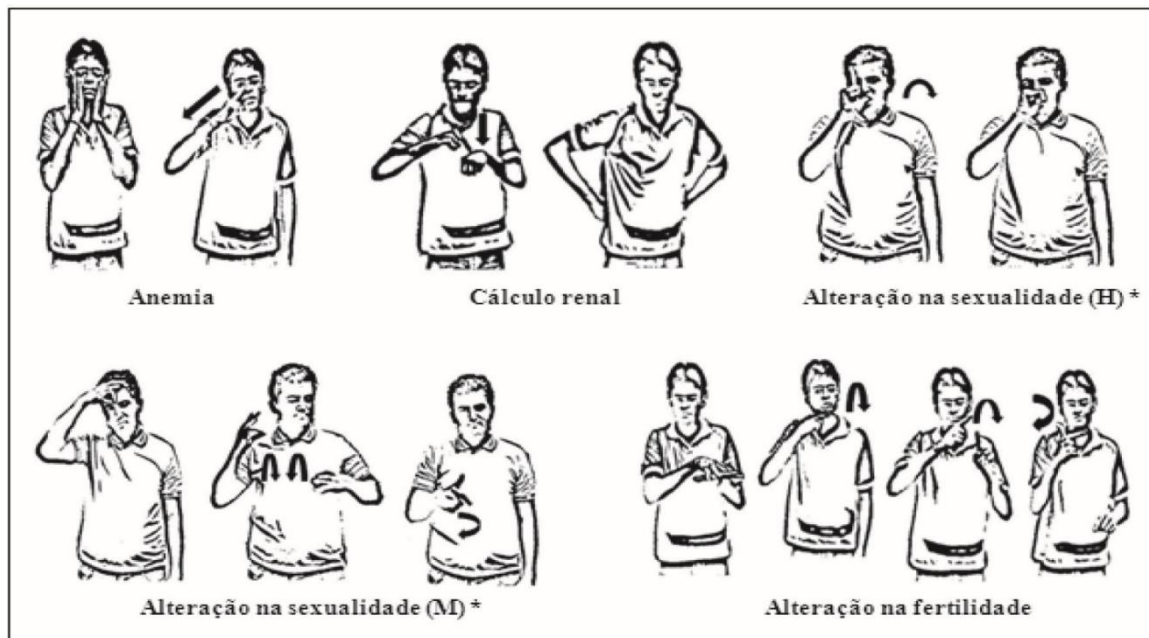


Fonte: Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil.

Figura 2 - Expressão em LIBRAS de pessoas com surdez para doenças/agravos em saúde.



Figura 3 - Expressão em LIBRAS de pessoas com surdez para doenças/agravos em saúde.



Fonte: Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasi